



## O Campeão e o Tirano

Venham todos, minha gente,  
Ouvir uma história irradiante,  
De um rei bem competente,  
E seus amigos viajantes,  
Cuja espada reluzente, Libertou toda essa gente, De um tirano horripilante.

Ouçam todos, minha gente,  
Peço silêncio e atenção,  
Sou Loriana, A Valente,  
E lhes trago emoção.

No castelo de vosso soberano,  
Lar da bondade, onde reina a justiça,  
Já morou um tirano,  
Mestre da crueldade, inveja e cobiça.

Na época em questão,  
Na tirania e injustiça,  
O povo clamava por proteção,  
E eis que veio então, um Campeão da Justiça.

Unindo-se a viajantes o herói bolou um plano,  
Invadir o castelo e derrubar o soberano,  
Adentrando o covil, enfrentaram perigos diversos,  
Alcançaram uma sala e encontraram livros em versos,  
O Campeão se assustou quando nos livros descobriu,  
O rei tirano era um poderoso mago vil,

Trancados no castelo, acovardaram-se a sua volta,  
O herói respirou fundo e encheu-se de revolta,  
Abandonou os companheiros covardes e subiu as escadarias,  
Sem imaginar o perigo que o esperaria,

Os amigos do Campeão se encontraram encurralados,  
E sem um líder para guiá-los foram derrotados.

Sem forças e humilhados foram todos aprisionados,  
Levados ao calabouço, ainda muito atordoados,  
A esperança dos covardes subia agora a torre Norte,

Que o levaria sem dó, nem piedade para a sala da morte,

O mago no entanto,  
Antecipou o seu encanto,  
E para enganar o herói, preparou uma ilusão,  
O paladino ao entrar como um ladino, perdeu sua atenção, E eis que viu então:

A sua frente, onipotente, ergueu-se imprudente,  
A imagem resplandecente de sua deusa onipresente.  
Ajoelhou-se então, implorando o seu perdão,  
Perguntando-se porque sua deusa intercedeste,  
No ato de justiça, que em sua alma pretendes-te.

O mago sorriu então, vendo seu plano vitorioso,  
E preparou tua lamina para matar o fervoroso,

Ao colocar-se atrás do servo leal, o mago se preparou,  
Mas o terror fez-se em seu rosto real,  
Quando o forte brilho ele notou.

O martelo de guerra na cintura do herói então brilhou,  
E este ao conhecer bem sua deusa, neste momento se libertou,  
Confrontado-se com o mago, o Campeão o derrotou,  
Não restando outra escolha, a morte, o mago encontrou.

Libertando seus amigos, a lâmina da espada ele mostrou,  
E o ocorrido com seu martelo, o herói ocultou,  
Conhecendo bem a deusa e a religião que optou.  
Muito bem sabia, que sua senhora o salvou.

O que lhe aconteceu não é preciso lhes contar,  
Pois qualquer pessoa que passou pelo reino,  
Conhece o modo do Campeão reinar.

Agradeço a todos, por minha história apreciar,  
Ao do mesmo modo que aprecia o vinho, também deves me pagar,  
Apenas três peças de prata, para meu luxo sustentar,  
Dinheiro para comprar papel e tinta,  
Escrever minhas histórias e lhes contar.

***Por Leandro "Radrak" Reis***  
***Crônicas de Grimmelken***  
**WWW.GRINMELKEN.COM.BR**